



11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Classe trabalhadora e mundo do trabalho

Dupla jornada e adoecimento em profissionais de enfermagem

Gabrielli Teles Machado¹

Katerine Moraes Dos Santos²

No Brasil, a Enfermagem é a maior força de trabalho do setor saúde, representando mais da metade do total de profissionais de saúde no país (Aquino et al., 2025), esta categoria é historicamente marcada pela desvalorização e sobrecarga profissional, e possui múltiplos vínculos de emprego como estratégia de sobrevivência (Aquino et al., 2025; Machado et al., 2020). As transformações atuais do mundo do trabalho, com políticas neoliberais e subfinanciamento do SUS, resultam em vínculos de trabalho cada vez mais precários, além da insuficiência salarial, o que pode agravar esse cenário e levar esses trabalhadores a buscarem mais de uma fonte de renda para garantir sua subsistência (Aquino et al., 2025; Machado et al., 2020; Silva; Machado, 2020). A partir desse contexto, o objetivo do trabalho é realizar uma reflexão acerca dos impactos da dupla jornada no adoecimento dos profissionais de enfermagem, articulando essa problemática com as dinâmicas do capitalismo e suas implicações no campo da saúde do trabalhador.

A dupla jornada impõe ao trabalhador uma carga horária extensa e cansativa que ultrapassa os limites recomendados e, conseqüentemente, compromete o tempo de descanso, lazer e convívio social do profissional. Essa sobrecarga favorece o surgimento de diversos agravos à saúde, como distúrbios osteomusculares, fadiga crônica, transtornos do sono, ansiedade e Síndrome de Burnout. Ademais, a Enfermagem é uma categoria exposta a um intenso desgaste físico e psicológico, além de riscos biológicos, devido à sua atuação direta na linha de frente do cuidado humano (Machado et al., 2020; Silva; Machado, 2020; Souza et al., 2021), o que pode intensificar ainda mais os efeitos negativos da dupla jornada.

¹ Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). E-mail: gtmachado@id.uff.br.

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF) E-mail: katerine_moraes@id.uff.br.

Para Karl Marx a dupla jornada pode ser compreendida acerca da exploração do trabalho no capitalismo, pois o capital tende a ampliar a extração de mais-valia por meio da intensificação da jornada de trabalho, subordinando as necessidades humanas à lógica da acumulação. Assim, a força de trabalho é explorada para além dos limites físicos e psíquicos, convertendo o tempo de vida do trabalhador em tempo produtivo. O modo de produção capitalista, que impõe condições de trabalho precárias e salários insuficientes, se expressa através da dupla jornada, que não se configura como uma escolha individual, compelindo os trabalhadores a venderem repetidamente sua força de trabalho. Esse processo resulta no aprofundamento do desgaste e no adoecimento, evidenciando o impacto da exploração na determinação das condições de saúde desses profissionais (Marx, 2013).

Essa precarização das relações de trabalho na área da saúde, e suas repercussões no trabalho da Enfermagem, pode ser observada nos vínculos temporários, na terceirização e baixos salários, que contribuem diretamente para a manutenção da dupla jornada. Tal situação não apenas compromete a saúde dos trabalhadores, mas também impacta a qualidade da assistência prestada e na segurança do paciente, aumentando o risco de erros e eventos adversos. A partir do exposto, é fundamental a implementação de políticas voltadas à valorização da enfermagem, incluindo remuneração adequada. Também se destaca a importância de ações voltadas à promoção da saúde do trabalhador, para apoio psicológico e incentivo à organização coletiva na luta por direitos.

Referências

AQUINO, Érika Carvalho de *et al.* Trends and spatial distribution of precarious work conditions for nurses in Brazil based on the type of employment bond. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, p. e4644, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 101–112, jan. 2020.

MARX, Karl Marx. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013. (Capítulo VIII – A jornada de trabalho).

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07–13, 2020.

SOUZA, Helton Saragor De *et al.* The Brazilian nursing workforce faced with the international trends: an analysis in the International Year of Nursing. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. e310111, 2021.